

**Lúisa Brandão**, *Iniciou os seus estudos* de canto com a professora Alice Ferreira e de repertório com a Pianista e compositora Nelly Santos Leite, na Academia de Música de S. João da Madeira. No Conservatório Nacional de Lisboa, frequentou a classe do professor António Wagner Diniz. Concluiu a licenciatura na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de Elsa Saque. Tem frequentado vários cursos de aperfeiçoamento, com Dalton Baldwin, Lorraine Nubar, Elena Dumitrescu, João Lourenço, Elizabete Matos, Dale Fundling, Konstantinus Stavridis e João Paulo Santos, com quem tem realizado vários recitais. Integra, desde 1991, o coro do Teatro Nacional de S. Carlos. Como solista, apresenta-se em concertos e recitais com diversos agrupamentos de câmara e orquestra, nomeadamente a Orquestra de Câmara da Fundação Musical dos Amigos das Crianças, Orquestra Clássica da Madeira e a Orquestra Clássica do Porto. É convidada a participar nas VII e VIII edições do Festival Internacional de Música de Macau, tendo actuado com a Orquestra Central de Pequim. Tem-se apresentado em inúmeros recitais, concertos de oratória e performances com o pianista João Vale, com quem desenvolve no Hospital Júlio de Matos um projecto no âmbito da sensibilização à arte e à música. Deste projecto resultaram vários espetáculos envolvendo os utentes: "Círculos"; "O Silêncio é Profundo"; "Endereços Adereços" e "É Mentira". Com base nestes projectos foram feitos os seguintes filmes: "O Silêncio não é profundo, o Silêncio é proibido" e "6' 7" (realização de José Azevedo). Tem realizado desde 2008, como formadora, vários workshops de música improvisada em escolas secundárias. Dirige em 2007 e 2008 espetáculos musicais com a participação de jovens de Braga. No Festival Escrita na Paisagem, tem participado em concertos multimédia com música de Amílcar Vasques Dias. Tem colaborado com vários artistas em projectos de jazz, performance e vídeoarte. Integrou o elenco de várias óperas, de Benjamin Britten, António Chagas Rosa, Verdi, Kurt Weill, Offenbach, Janacek, Haendel, Humperdinck, Rossini e Schumann, em alguns dos principais palcos nacionais.



**Cláudia Pereira Pinto**, *natural da cidade do Porto*. Discípula da professora Isabel Mallaguerra, iniciou os estudos de canto no Conservatório de Música do Porto. Prosseguiu na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto (ESMAE), terminando a licenciatura em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa, com a máxima classificação, na classe da professora Elsa Saque. Frequentou vários cursos de aperfeiçoamento de técnica e interpretação, nomeadamente com Rudolf Knoll, Marimi del Pozo, Elsa Saque, João Paulo Santos, Lorraine Nubar, Dalton Baldwin, entre outros. Integrou os elencos de várias óperas, de Verdi a Puccini, Purcell, Maderna, Ravel, João de Sousa Carvalho, Humperdinck, Mozart e Poulenc. Paralelamente desenvolve uma importante actividade em concertos de oratória, tendo em repertório obras de referência, de compositores como Mozart, Pergolesi, Vivaldi, Händel, Mendelsohn, Dvorak, Fauré, Boccherini, Caldara e Bach. Apresenta-se com regularidade em recitais de Lied e/ou Mèlodie tendo interpretado grandes obras, neste domínio. Tem-se dedicado à divulgação de obras de compositores portugueses tais como F. Lopes Graça, Cláudio Carneiro, Croner de Vasconcelos, Vianna da Mota, Freitas Branco, Cândido Lima. Apresentou-se em estreias absolutas de várias canções de compositores portugueses contemporâneos como Fernando Lapa, Carlos Azevedo, Sérgio Azevedo, Carlos Marecos e Amílcar Vasques Dias. Gravou vários recitais para a rádio Antena 2. Em 2007 gravou um CD com obras inéditas de compositores portugueses, todas dedicadas à poesia de Florbela Espanca, acompanhada pelo pianista Jaime Mota, em 2008 um CD com obras inéditas do compositor Fernando Lapa com a pianista Elsa Silva, em 2010 um CD com obras inéditas do compositor Amílcar Vasques Dias e com o pianista João Lucena e Vale. Em 2012, gravou a parte de soprano da obra *Tapisserie II* de Cândido Lima, incluído num CD de obras do mesmo compositor e sob a sua direcção. Foi premiada em diversos concursos e de Outubro de 2009 a Dezembro de 2012 foi membro efectivo do Coro da Casa da Música, tendo interpretado repertório desde a renascença até à música contemporânea, sob a direcção de Paul Hillier, James Wood, Laurence Cummings, entre muitos outros. É licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.

**Nicolas Roger**, *Nasceu em Paris em 1952*.

Iniciou os seus estudos de Piano aos cinco anos em Paris com a Professora Odile Robert. Aos dez anos obteve o Primeiro Prémio de piano do Concurso Nérini em Paris. No Conservatório de Paris, estudou Harmonia e Contraponto com os Professores Jacqueline Lequien e Pierre Lantier. Iniciou o órgão em 1966 com a Professora Micheline Lagache no (Conservatoire du 14ème Arrondissement de Paris) e foi aluno do Professor Edouard Souberbielle na Escola César Franck em Paris. Obteve o 1º Prémio de Estudos Superiores de Órgão (execução e improvisação) no "Conservatoire National de Région d'Angers", sob a orientação do Professor André Isoir. Frequentou cursos de aperfeiçoamento de Música Francesa em Saint Maximin de Provence, sob a orientação dos organistas e professores de órgão Michel Chapuis e André Stricker. Frequentou estágios de manufactura e restauração de órgãos de tubos com diversos organeiros em França. A partir de 1985, foi Júri Nacional (em França) de Exames de Órgão. Tem-se apresentado em numerosos recitais, tanto na França como na Alemanha, Holanda, Canada, Espanha, Itália e Portugal. Desenvolve uma actividade de música de câmara e contínuo ao órgão e ao cravo. Gravou um CD dedicado as Obras de J.S. Bach e participou como Solista em diversas emissões de música barroca na rádio "France Musique" e na televisão "Antenne 2". Foi incumbido pelo Ministério da Cultura Francês de elaborar um levantamento sobre «0 Estado de Conservação dos Órgãos Antigos de Paris» e era consultor permanente para o restauro dos órgãos antigos de Paris e Região Parisiense. Em França foi titular de vários órgãos e responsável pelo projecto e construção de vários instrumentos. Foi também professor em vários conservatórios, até vir para Portugal. Também foi convidado pela Escola Superior de Música de Lisboa para leccionar em cursos intensivos de aperfeiçoamento organístico. Em 2005 foi convidado para um concerto durante o Festival Internacional de Órgão em Weingarten, Alemanha. Em 2007 participou no Festival Internacional de Órgão de Mafra e também foi incumbido pelo IPPAR e a Real Irmandade do Mosteiro de Arouca para a supervisão e o acompanhamento técnico do restauro do órgão do Mosteiro de Arouca. De Fevereiro 1998 até fim de Março 2010, foi professor de órgão, (execução, improvisação e acompanhamento), organista titular dos órgãos de tubos do Santuário de Fátima e responsável pelos projectos e construção de 4 órgãos novos, no mesmo Santuário. Actualmente é Organista Titular do Órgão Ibérico do Mosteiro de Santa Maria de Arouca (Portugal) e professor no mesmo órgão.





**Notas ao programa** Algumas palavras sobre o programa de canto e órgão, que reúne conhecidas obras de grandes mestres, consagrados universalmente como dos maiores compositores da história da música, tanto da música de diversos géneros, como também e neste caso, da música sacra. Todos eles viveram no século XVIII, e a sua obra constitui exemplo do esplendor quer do barroco, quer do chamado classicismo que se lhe seguiu na segunda metade desse século. Razão suficiente para que se deva saudar a pertinência das composições e dos autores escolhidos pelos intérpretes.

Por ordem temporal, temos Vivaldi (1678-1741), chamado “il prete rosso”, o padre vermelho, porque era de cabelo ruivo. Virtuoso do violino, ao serviço dos nobres da época, escreveu mais de duas centenas e meia de concertos, sendo considerado o criador da forma concertante, através dos seus concerti grossi, em que um instrumento solista dialoga com a orquestra (o mais conhecido é As quatro estações). Na sua música religiosa sobressai pela notoriedade o célebre Glória, de que é apresentado o dueto “Laudamus te”, para dois sopranos que dialogam e procuram evidenciar-se ou sobressair pelo melhor louvor; e o “Domine Deus, Rex caelestis”, em tom de prece e louvor.

O segundo autor no tempo e o maior na grandeza (a opinião é quase universal) é J. S. Bach (1685-1750). São apresentados duas composições: Ach, bleibe doch mein liebster Leben (Permanece comigo, minha vida querida), ária do oratório para a festa da Ascensão do Senhor). A ária era uma composição atribuída a um solista (neste caso para alto), com acompanhamento de alguns instrumentos (neste caso violino), constituía uma meditação intimista sobre a narrativa apresentada. O Quia respexit, do Magnificat, constitui uma meditação sobre a simplicidade e a humildade de Maria. Aprecie-se o sentido intimista e profundamente espiritual das duas composições.

O terceiro autor é G. F. Haendel (1685-1759), alemão e contemporâneo de Bach, mas saindo da Alemanha para a Inglaterra onde escreve grande parte das suas obras. A ária How beautiful are de feet (como são belos os pés do mensageiro da paz) é da sua mais conhecida oratória, o Messias, um dos dramas bíblicos musicados por Haendel, este em torno da figura de Cristo.

O quarto é W. A. Mozart (1756-1791), autor austríaco da segunda metade do século XVIII, que compôs em todos os géneros musicais profanos, mas onde a expressão religiosa tem papel importante: poucos saberão que escreveu 18 missas, além do célebre Requiem. O Laudamus Te (nós vos louvamos), do Glória da Missa em dó menor, cujo projeto era ser uma grande missa solene, à imitação de Bach, mas que terminou no Et incarnatus est, constitui outra forma de interpretar este hino de louvor da liturgia.

As solistas, que apresentam composições, escritas para orquestra e canto, são acompanhadas ao órgão, pelo organista titular do órgão de Arouca, Nicolas Roger, que apresentará também obras para órgão solo, entre as quais se destaca a composição inicial, para órgão em «plein-jeu», extraída da «suite du quatrième ton» de Jean-Adam Guilain (1680-1739, compositor da tradição francesa do séc. XVIII), a qual foi escrita para acompanhar o Magnificat. Comenta as palavras: «Virgem Maria, mãe das dores e consoladora dos aflitos, que nos mostra seu Filho Jesus, morto pelos nossos pecados e ressuscitado na glória, e que nos prepara sem desânimo para a vida eterna». O programa inclui também peças de autores destinadas ao órgão ibérico, como J. Cabanilles e Correa de Arauxo, além de outro mestre francês, L. Couperin, que todos viveram entre os séculos XVII e XVIII.

O órgão, na riqueza da sua sonoridade, permite figurar a complexidade de toda uma orquestra (por isso é considerado “o rei dos instrumentos), no acompanhamento das solistas em canto.

Da minha parte e a partir de um gosto pessoal Outros gostos poderiam sugerir outras soluções), penso que há que louvar tão significativa escolha da melhor música sacra, como esta que hoje nos é apresentada.

*Manuel Correia Fernandes*

# RECITAL DE CANTO E ÓRGÃO

DE APOIO À SEMENTE DE FUTURO IPS  
HOMENAGEM A FÁTIMA NEVES |

DOMINGO 14 DE SETEMBRO ÀS 18H  
NO CADEIRAL DO CONVENTO DE AROUCA

## Intérpretes:

CLÁUDIA PEREIRA PINTO :: SOPRANO

LUÍSA BRANDÃO :: SOPRANO

NICOLAS ROGER :: ÓRGÃO

## Programa

J.A.GUILAIN (s.18)

:: Grand plein jeu (extract de la 4ème suite pour le Magnificat)

J.S.BACH (1685-1750)

:: Ach, bleibe doch mein liebsten leben (Oratório de Ascensão)

:: Quia respexit (Magnificat)

G.F. HAENDEL (1685-1759)

:: How beautiful are the feet of them (Messiah)

:: Ahi nelle sorte umane

A. MESTRES (1758-1783)

:: Marcha e juego de Clarines

J. CABANILLES (1644-1712)

:: Tiento de falsas de 4º Tono

F. PERAZA (1564-1598)

:: Medio Registro Alto de Primer Tono

Fr CORREA de ARAUXO (1584-1654)

:: Tiento de médio Registro de Baxon de Sexto Tono

L. COUPERIN (1626-1661)

:: Chaconne

ANONIMOS ( S.17)

:: Piezas de Clarines

W. A. MOZART (1756-1791)

:: Laudamus Te (Missa em Cm)

A.VIVALDI (1678-1741)

:: Domine Deus (Gloria)

:: Laudamus Te (Dueto)

## Sobre a Semente de Futuro, arte e produtos...

A Semente de Futuro tem como objectivo o desenvolvimento pessoal e social, e privilegia, como instrumento, as actividades ligadas à natureza, procurando vivenciá-las de forma artística, na convicção que é a arte que nos desenvolvemos, no sentido de nos tornarmos melhores e mais saudáveis.

A esta luz, um dos projectos em desenvolvimento na Semente de Futuro é o “Maravilhas com lãs”, que vem no seguimento da experiência de pintura e modelagem que ao longo dos anos se viveu nos grupos. Com um material local tão delicado, saudável e inspirador como é a lã natural, tenta-se recuperar da tradição e inovar, imprimindo-lhe novas dimensões e usos. Daí resultam as obras-primas originais, vivas que hoje se apresentam, numa pequena exposição/venda, junto à entrada para este concerto.

